

Terroristas atacam Ilha das Quirimbas e a histórica Missão Católica de Nangololo, em Muidumbe



Dois dias depois de assaltar Namacande, a vila sede do distrito de Muidumbe, os terroristas atacaram na manhã de ontem, quinta-feira, o posto administrativo de Muambula. Trata-se da antiga sede do distrito de Muidumbe, antes da transferência para Namacande, em Janeiro 2015.

Ainda são escassas as informações sobre o ataque a Muambula, mas o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) apurou, de fontes no terreno, a existência de pelo menos duas pessoas mortas. As dificuldades nas comunicações devem-se ao facto de a maioria dos residentes locais continuar escondida nas matas.

É em Muambula onde se localiza a histórica Missão Católica de Nangololo. Fundada em 1924 por padres holandeses, a Missão de Nangololo é uma das maiores e mais importantes de Cabo Delgado. Os atacantes não queimaram as infra-estruturas da missão, como a Escola Secundária Vyaka Sabini, a Rádio São Francisco de Assis, os espaços de formação e as casas de missionários. Mas há informações que indicam que eles invadiram a igreja, tendo arrombado as portas e partido as janelas.

Os missionários da Missão de Nangololo saíram para a Pemba, até aqui a cidade mais segura de Cabo Delgado.

do. A população local refugiou-se nas matas e só hoje, sexta-feira, começou a retornar às suas casas, depois da saída dos terroristas.

O ataque a Muambula aconteceu 48 horas depois de os terroristas terem atacado sete aldeias do distrito de Muidumbe, com destaque para Mienguelewa, Xitaxi, Ntchinga e Muatide, onde queimaram e vandalizaram várias infra-estruturas públicas e estabelecimentos comerciais.

Desde a madrugada de sexta-feira, há relatos de ataques na Ilha das Quirimbas, uma das maiores do Arquipélago das Quirimbas. A Ilha das Quirimbas é a mais

próxima da vila sede do distrito de Quissanga. Quando os terroristas assaltaram Quissanga, muitas pessoas fugiram a pé para a Ilha das Quirimbas e, na tentativa de atravessar o mar, três crianças morreram afogadas.

A estratégia dos terroristas é dispersar os ataques para baralhar a actuação das Forças de Defesa e Segurança. Depois de assaltar a vila de Mocímboa da Praia, desceram quase 210 quilómetros para atacar a vila de Quissanga, depois subiram 140 quilómetros para ocupar Namacande, vila sede de Muidumbe, caminharam 50 quilómetros para atacar Muambula e, finalmente, desceram 180 quilómetros para aterrorizar a Ilha das Quirimbas.

Presença de mercenários sul-africanos em Cabo Delgado

Desde ontem, circulam imagens de três helicópteros de mercenários sul-africanos que supostamente estão a apoiar as Forças de Defesa e Segurança no combate aos insurgentes. O CDD não conseguiu apurar a empresa de mercenários contratada pelo Governo para operar nos distritos de centro e norte de Cabo Delgado.

Esta não é a primeira vez que é reportada a presença de mercenários estrangeiros no teatro das operações em Cabo Delgado. Em Setembro de 2019, mercenários russos do Wagner Group chegaram a Moçambique e iniciaram uma série de incursões contra os terroristas. Mas depois de perder alguns homens nas emboscadas sofridas em Muidumbe, Macomia e Mocímboa da Praia, o Wagner Group retirou-se das operações em Novembro, tendo retornado à zona do conflito um mês depois.

Mas em Março último, os mercenários russos retiraram-se definitivamente de Moçambique, após fracassar a sua missão de combater os terroristas. Os distritos do centro e norte da província ficaram mais vulneráveis

aos ataques terroristas, pois as Forças de Defesa e Segurança não têm meios para desencadear operações aéreas e navais.

Resultado, em menos de duas semanas, os terroristas assaltaram e ocuparam três vilas distritais, além de uma dezena de aldeias atacadas, incluindo a Ilha das Quirimbas. Enquanto isso, as embarcações DV-15 (lanchas de alta velocidade) compradas com o dinheiro das dívidas ocultas estão a apodrecer no Quartel da Marinha de Guerra, em Pemba.

O Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, continua em silêncio perturbador e o conflito em Cabo Delgado vai ganhando terreno e ameaça atingir mais distritos do sul da província, incluindo a capital Pemba. Aliás, a cidade está em alerta máximo e os militares impuseram um recolher obrigatório em algumas zonas, como no histórico Paquiquete, bairro onde desembarcam os deslocados de guerra.



COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of



COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa de



Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula

Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36

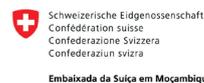
 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

